DOCUMENTOS PARA CERTIFICAÇÃO PELA FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

Maio de 2012

Território e Ancestralidade dos Caetanos de Capuan – Caucaia CE

Remanescentes de Conceição dos Caetanos e Águas Pretas – Tururu CE

Nossa presença é comprovada através da nossa árvore genealógica, dos objetos recuperados dos griôs ainda presentes na comunidade, de documentos, de fotos e de fatos.

Somos num total de 85 (oitenta e cinco) famílias oriundas do 1º casal que aqui chegou em 1915, fugindo da seca, vindo de Arraial – Uruburetama, hoje Tururu-CE. Trazendo três filhas e dois filhos. O casal era: Florêncio Caetano da Costa e Cândida Gomes da Costa. Os filhos: Francisco Caetano da Costa e Anastácio Caetano da Costa. As filhas: Ana Caetano da Costa, Júlia Caetano da Costa e Maria Caetano da Costa. Dos filhos, um viajou para o Amazonas e dele não se teve mais notícias o Francisco Caetano da Costa, o outro, Anastácio Caetano da Costa casou-se com D. Rosa, porém morreu ainda bem jovem, não deixando filhos. Em compensação, as três filhas, deram origem a toda nossa população quilombola, que já chega à sexta geração.

A origem do nosso território, de acordo com o CROQUI em anexo, é a beira da BR 222, da casa do Sr. Raimundinho Alexandre até a fronteira com o Sr. Edmar Carapeba (pela frente) ao norte com o Sr. João Rosa (o Poeirão).

O casal chegando em Capuan instalou-se em um barracão. Trabalharam bastante, vendendo merendas, almoços aos trabalhadores da estrada de rodagem (hoje BR 222), chamados de cassacos. Depois de cinco anos de lutas, muito trabalho e muita perseverança conseguiram comprar o pedaço onde se situava o barracão.

Daí iniciou-se a perseguição aos negros. Um genro do Sr. José Alexandre, o proprietário de todas as terras do Capuan, não aceitou os negros junto aos senhores brancos e fez com que o Sr. Alexandre trocasse a terra comprada pelos negros por um terreno lá no Baixio (um lugar brejado, onde nenhum branco queria morar) por isso até hoje se escuta algumas pessoas dizerem: “Os negros lá de baixo”, ao se referirem aos Caetanos.

Mesmo separados dos brancos, as senhoras negras: Maria Caetano – Maria Fulô, Sabaia, Josefa, Maria da Sabaia, Laura, Judite, Joaselita, trabalhavam para os brancos, lavando roupa, engomando, na cozinha, fazendo renda de bilro, nas horas vagas em casa.

A Sra. Maria Fulô trabalhava com rendas de bilros em casa, nas horas vagas lavava e engomava para a família do Sr. Cleto Soares Bulcão; A Sabaia, lavava e engomava para o Sr. José Alexandre, depois passou a ser a *mãe preta* da casa, onde criou todos os filhos do Sr. José Alexandre, do Sr. Mairton (genro de José Alexandre) e morreu na casa de uma neta do José Alexandre, filha da Sra. Ercília e do Sr. Mairton em Brasília, lá mesmo foi sepultada.

Dona Josefa (Zefinha) e Laura, (filhas da Sabaia), também trabalharam na casa dos brancos, lavavam roupa, engomavam e cozinhavam durante toda sua vida.

Os homens trabalhavam na roça dos senhores e nas horas vagas em seus quintais, plantando e cuidando. Também trabalhavam nas pedreiras, do Sr. Joca, depois do Sr. Guimarães, depois José Alexandre, depois Alcides Abreu e atualmente do Sr. Antônio Ribeiro, Antônio Caucaia, neto do Sr. José Alexandre. Houve até casos em que os negros (homens) tiveram que sair para outro Município – Itaitinga, para trabalhar com pedras, Chagas Caetano, Caetanos e Chaga , Preto, autônomo, que ainda hoje mora por lá. É um dos nossos Griôs.

A Sra. Ana Caetano, filha mais velha do casal, casou-se com o Sr. Cosmo Fortunado Moreno, e teve (07) sete filhos, sendo: (04) quatro mulheres e (03) três homens. A segunda, Júlia Caetano casou-se com o Sr. Manuel da Silva – conhecido Manoel Caetano, tiveram (07) sete filhos, sendo: (05) cinco mulheres e (02) dois homens. A caçula das mulheres, Maria Caetano da Costa – conhecida como Maria Fulô, que casou-se com o Sr. Júlio Ferreira da Cruz e tiveram (07) sete filhos, sendo: (05) cinco homens e (02) duas mulheres, mas adotou , mais (05) cinco, sendo: (03) três mulheres e (02) dois homens; Os homens da 3º geração como os demais da 2º geração trabalhavam para a mesma família onde alguns aprenderam a profissão de motorista.

É o caso do Zimba, Raimundo Caetano, Piter, Florêncio, Luís Carasão, Alcides que depois conseguiu emprego federal na RVC – Rede de Viação Cearense, depois passou a REFESA – Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima, atualmente e CBTU e/ou Transnordestina.

Ainda para comprovar a nossa ancestralidade, temos o nosso museu, onde recolhemos objetos, utensílios e instrumentos dos Griôs vivos e os (as) já falecidos (as). Como exemplo tem o “ferro de engomar à brasa” muito usado pelas primeiras mulheres do nosso território: Laura, Josefa, Maria Flor, Joselita, Raimunda Caetano, Ana Caetano e Gonçalina esposa do Piter.

Os instrumentos usados pelos homens eram picaretas, enxada, cabaça, pá, ciscador, machadinha, enxadeco, marrão, arco e marreta.

Nas cozinhas eram usados utensílios de barro como: panela, pratos, alguidares, quartinha, cuscuzeiras, caco para torrar café, potes, jarras, bules de barro e de ágata.

Nas camarinhas usavam-se baús, ou malas de madeira, e dormiam em redes feitas pelos próprios negros lá de Tururu.

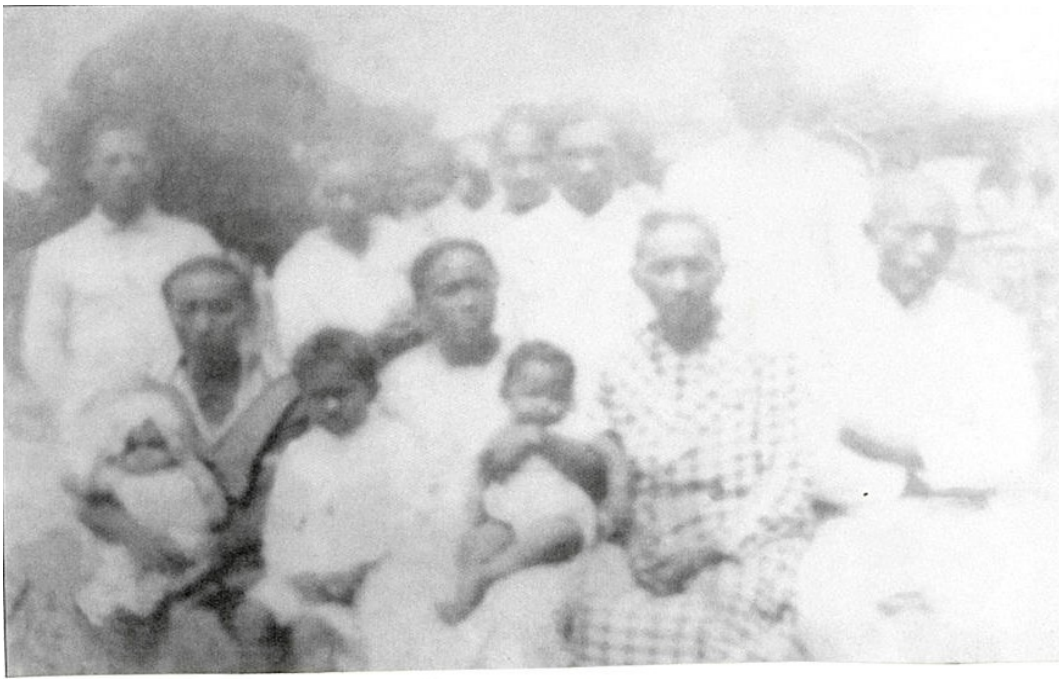
Dentre os objetos do nosso museu temos ainda: Bisacos de estopa, gaiolas, transporte de passarinhos, pilão de pedra e mão de pilão, moringa, um instrumento de tampar garrafas de cajuína, pratos e caneca de ágatas, um ferro à brasa etc.

Os nossos Griôs – Tesouros Vivos, são:

- Joselita – filha da Sra. Ana (filha do 1º casal) que veio do Arraial – Uruburetama – CE. (Nãita) Idade 83 anos.
- Judite Fortunato da Costa – filha da Sra. Ana Caetano (filha do 1º casal) que veio do Arraial – Uruburetama – CE. Idade 79 anos.
- Francisco Fortunado da Costa – filho da Sra. Ana Caetano irmão de Joselita – Idade 77 anos. Conhecido como Pité.
- Maria Caetano de Sousa (conhecida como Baia) – filha da Sra. Júlia Caetano da Costa, filha do casal, supracitado. Idade 83 anos.
- Raimunda Caetano da Silva (conhecida como Munda) – filha da Sra. Júlia Caetano da Costa – filha do casal acima citado. Idade 76 anos.
- Florisa Caetano de Sousa (conhecida como Lousinha) – filha do mesmo casal acima citado. Idade 82 anos.
- Zuíla Ferreira de Andrade – filha de Maria Caetano da Costa – Maria Fulô – filha também do casal – caçula. Idade 74 anos.
- Francisco Ferreira da Costa (conhecido como Chico Gaiato ou Chico Cego) – filho adotivo da D. Maria Fulô. Idade 67 anos.
- Francisca Sousa da Costa – Francisco do Fulorêncio – filho da Sra. Maria Fulô – caçula do casal supracitado. Idade 75 anos.
- Laura Chagas Caetano – viúva do Henrique Ferreira da Costa – filho do casal supracitado. Idade 78 anos.
- Francisco Caetano das Chagas (conhecido como Caetano) – filho da Sra. Conhecida como Sabaía. Idade 76 anos.
- Francisco das Chagas Caetano (conhecido como Chico Gobira) – filho adotivo da Sra. Sabaía. Idade 63 anos.

- Maria de Lourdes dos Anjos Costa – viúva do Sr. Alcides Fortunato da Costa – filho adotivo da Sra. Ana Fortunato da Costa. Idade 79 anos.
- Francisca Bezerra da Silva (conhecida como Chiquinha do Zimba) – viúva do Sr. José Caetano, filha da Sra. Ana Caetano, que é filha do casal supracitado. Idade 80 anos.
- Josefa Caetano (conhecida como Zefinha). Idade 82 anos.

A foto seguinte, com os primeiros Caetanos, comprova nossa ancestralidade a nossa história.



Trata-se de toda a família ancestral com os filhos no colo.

As demais referem-se a momentos registrados que demonstram nossos laços, vínculos e relacionamentos.

1ª Eucaristia

Alunos e Alunas – Escolas Reunidas

Zuila e Ana – Passeio em Canindé

Baia e Ana – Em casa

Casal Chiquinha e Zimba

Casal Raimundo Caetano e Carminha

Dona Zefinha e 02 filhas: Toinha e Ana Maria

Francisca Ferreira da Costa e Júlio Ferreira – pai e filha

Zuila. Margarida e Laura

Cineuda, Júlio Ferreira e Eunice

Como sublinhamos nas páginas anteriores a narrativa dos Caetanos em Capuan, revela-se um texto em que está demonstrando a correlação dos Caetanos do Capuan com os Caetanos de “Conceição dos Caetanos” e “Águas Pretas” em Tururu-Ceará.

Isso também na atualidade ocorre em relação aos eventos como: Festa do Zumbi em 20 de Novembro, quando fizemos o intercâmbio em 2010 e 2011, levando uma comitiva de (50) cinqüenta pessoas de Capuan ao Tururu: Conceição dos Caetanos e Águas Pretas. A nossa ancestralidade está ligada à comunidade de Conceição dos Caetanos e Águas Pretas.

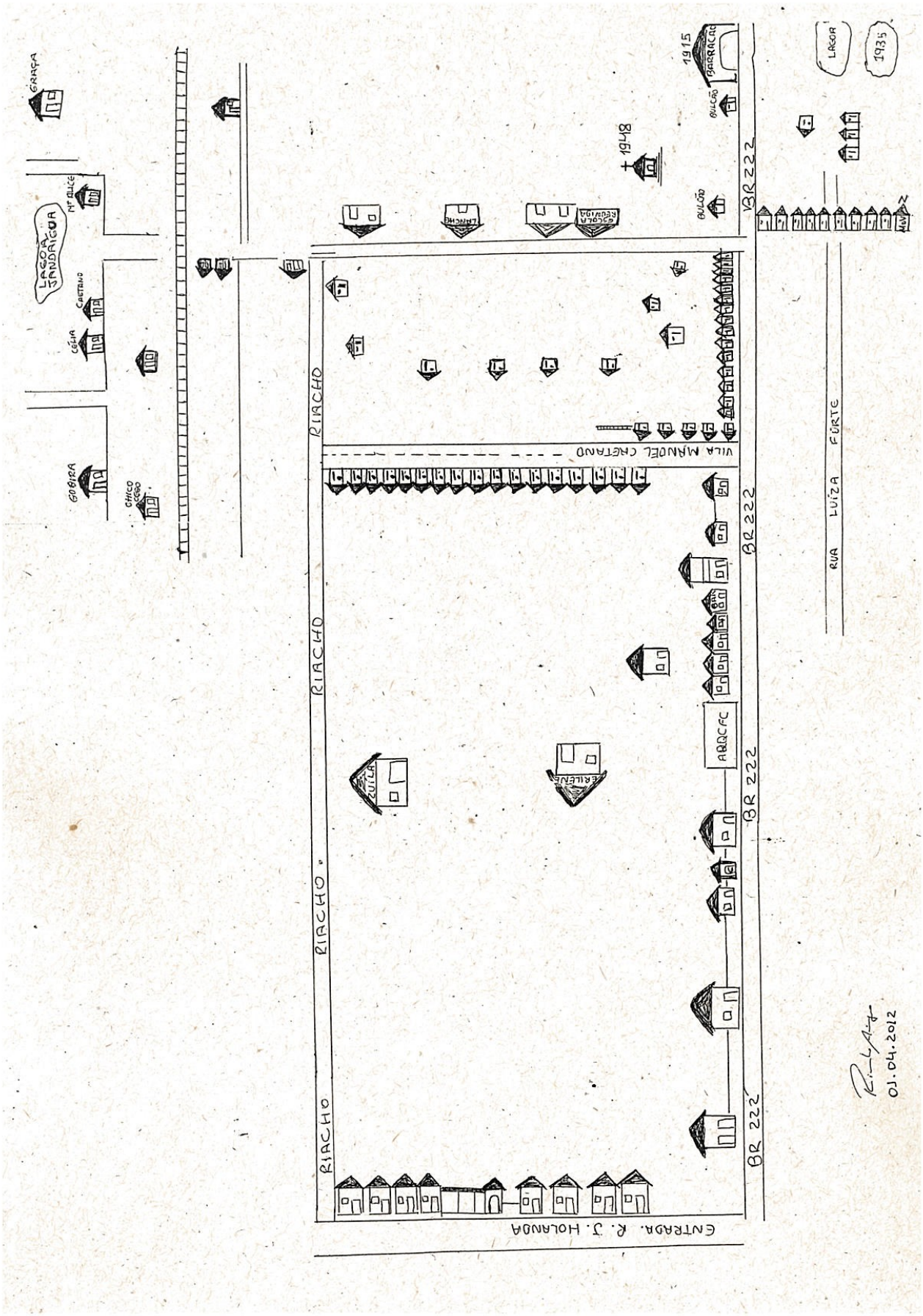
Vale salientar que desde as décadas de (50) cinqüenta e (60) sessenta recebíamos parentes em nossa comunidade de Capuan, vindas de Tururu, para a capital, onde se alojavam (arranchavam-se) na Casa da Tia Maria Fulô, e passavam dias e dias. Até quando vinham em Comboios trazendo suas produções para vender em Barro Vermelho (atualmente Antonio Bezerra-Mister Hull), passavam na ida e na volta. Posteriormente no inicio da década de (60) sessenta vinham do interior para a capital em mixtos (espécie de carro com boleia dupla) que faziam transporte após a construção das estradas de rodagem.

O Sr. Florêncio Caetano da Costa, era filho do Sr. Francisco Camerindo da Costa e de Dona Maria José Bezerra, da localidade de Pinto hoje, Conceição dos Caetanos em Tururu-Ceará.

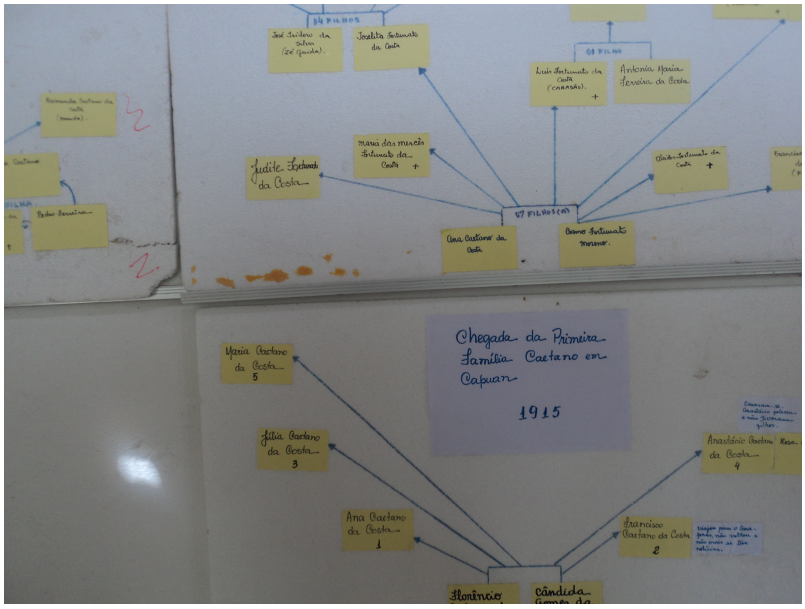
A Sra. Bibiu, que vive em Conceição, é sobrinha do nosso Bisavô Florêncio - O Paiô, e prima da nossa Bisavó Cândida Gomes - Mãe Când.

Todas estas colocações podem ser comprovadas através dos registros fotográficos e filmagens, realizados no decorrer dos últimos dois anos, bem como fotos dos nossos ancestrais e fatos da atualidade, além dos documentos da Terra do Território: Departamento de Terras e Colonização - Declaração de Propriedade, Cadastro Imobiliário em anexo.

ANEXOS



Croqui do Território



Árvore Genealógica – Parte dela

Museu (Memorial)

Griôs

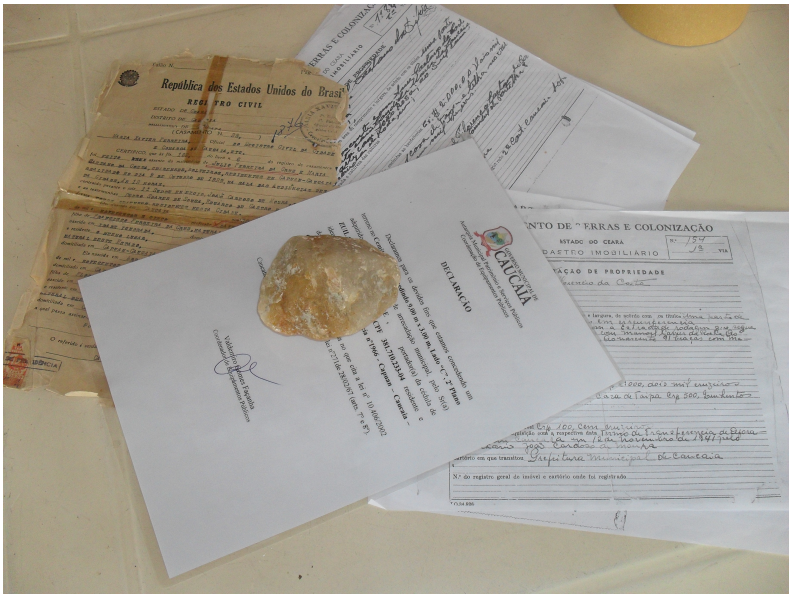
Laura Chagas Caetano – Idade 78 anos

Judite Fortunato da Costa – Idade 79 anos

Conceição dos Caetanos – Tururu CE
Festa do Zumbi – 02/07/2010
Encontro entre Caetanos de Capuan e Conceição dos Caetanos

Águas Pretas – Tururu CE – 02/07/2010

Reencontro da Sra. Maria Caetano do Nascimento com seus familiares
Não se viam há mais de 20 anos



Documentos